

Candidato da oposição ainda indefinido

PT, PSB, PDT e PCdoB firmam pacto de unidade, descartam Ciro e avaliam Lula como opção

SÓCRATES ARANTES

A frente das oposições deu ontem mais um passo em direção à unidade nas eleições de 1998, num almoço que reuniu a cúpula de quatro partidos (PT, PDT, PCdoB e PSB) para consolidar a tese da candidatura única. O nome do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, foi formalmente colocado pelo partido como a opção preferencial para encabeçar a chapa, o que está sendo avaliado pelos partidos. Já o dissidente tucano Ciro Gomes foi praticamente desconvidado a ingressar na oposição.

A reunião realizou-se na residência do líder da oposição na Câmara, Aldo Arantes (PCdoB-GO), com a presença dos presidentes dos quatro partidos - José Dirceu, do PT, João Amazonas, do PCdoB, Miguel Arraes, do PSB, e Leonel Brizola, do PDT - além dos líderes na Câmara, Neiva Moreira (PDT-MA), José Machado (PT-SP), Alexandre Cardoso (PSB-RJ), Aldo Arantes (PCdoB-GO), o líder da oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), e o deputado Sérgio Guerra (PSB-PE).

Lula esteve no começo da reunião, mas saiu logo, alegando que como iam discutir nomes, inclusive o dele, poderia criar constrangimento se estivesse presente. Lula terminou praticamente ungi-do candidato da frente de oposição.

Insatisfeitos - À saída, o presidente do PT, José Dirceu disse que "queremos uma candidatura mais ampla que a esquerda", citando membros de outros partidos, os insatisfeitos, como possíveis aliados em 1998. Salientando que os partidos da esquerda não vão fazer vetos nem imposições na composição da chapa, Dirceu disse que "nosso desejo é que quem se integrar à frente tenha compromisso de fazer oposição a Fernando Henrique Cardoso e desejo de mudar o Brasil". Dirceu porém avisou que, se a esquerda se dividir por alguma razão, Lula será o candidato do PT. Os petistas acenam como uma proposta aparentemente retórica, ao prometer que "outros

nomes também serão examinados".

Brizola, que luta para ser escolhido vice de Lula, bateu duro em Ciro Gomes: "Depois que Ciro surgiu como proposta de candidato da oposição, passei a me preocupar com a unidade das esquerdas. Meu conselho a Arraes, que é um homem de esquerda, é não aceitá-lo em seu partido. Ciro quebra a unidade da esquerda. É um desastre". Para Brizola, as esquerdas têm poucos pontos de identificação com Ciro Gomes. "As idéias de Ciro, em lugar de aproximá-lo das oposições, mais o distanciam", diz o gaúcho, citando como exemplo a questão da privatização. O PDT é contra, mas Ciro critica FHC pela lentidão nessa área. "Ele venderia o patrimônio nacional mais rápido que o atual Presidente", fustigou Brizola.

Sem vice - O deputado Aldo Arantes também foi contundente contra Ciro Gomes ao afirmar que o dissidente tucano "não pode ter uma atitude crítica aos partidos da esquerda ortodoxa". Arantes também disse após a reunião que só faltam três passos para consolidar a unidade da oposição: "bater o martelo" até 6 de outubro no Programa Alternativo de Governo, cujo anteprojeto já está em elaboração; efetivar a composição com outras forças políticas; e discutir o nome de Lula como candidato a presidente da República, bem como o de seu vice.

Apesar de praticamente posar como membro da chapa presidencial das esquerdas, Brizola não foi sequer indicado pelo PDT como o vice de Lula. "A chapa nacional vai ser Lula e Brizola. O Neiva Moreira falou que a conversa de Arraes com Brizola tinha sido excelente", vazou um petetista. Mas os petistas José Machado e José Eduardo Dutra confirmaram que oficialmente o nome do vice ainda não tem postulante, ao contrário do cabeça de chapa, que o PT postula para Lula. Isso significa que Brizola precisa vencer algumas etapas na sua relação com o PT e vice-versa.



Lula, ao lado de Arraes (E), Brizola, Arantes e Dirceu: saída estratégica para evitar constrangimento

AG